

MILHO – 29-01 a 02-02-2024

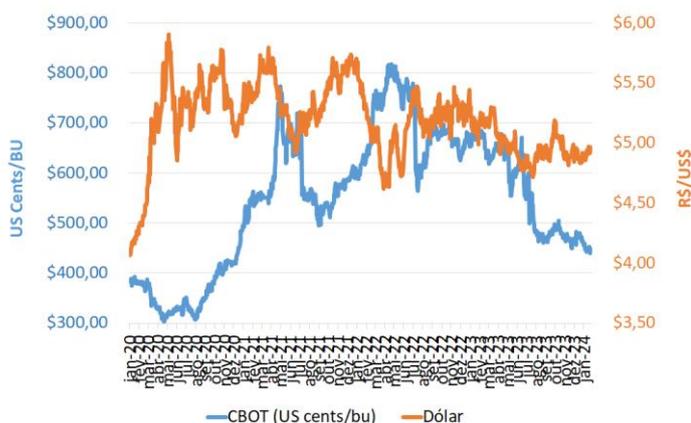
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	63,54	42,00	39,00	-38,62%	-7,14%
Londrina/PR	R\$/60Kg	75,00	47,60	47,20	-37,07%	-0,84%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	85,00	53,00	51,00	-40,00%	-3,77%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	73,00	69,50	66,50	-8,90%	-4,32%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	78,00	64,00	63,00	-19,23%	-1,56%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	87,60	67,40	63,50	-27,51%	-5,79%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	90,10	63,00	58,40	-35,18%	-7,30%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	89,00	84,00	78,40	-11,91%	-6,67%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	267,45	176,58	175,25	-34,47%	-0,75%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	317,40	207,40	205,80	-35,16%	-0,77%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	129,39	87,32	88,58	-31,55%	1,44%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	124,20	84,34	83,96	-32,40%	-0,45%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	88,65	62,47	58,22	-34,32%	-6,81%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	85,24	62,24	62,18	-27,06%	-0,11%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,07	4,93	4,94	-2,52%	0,19%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

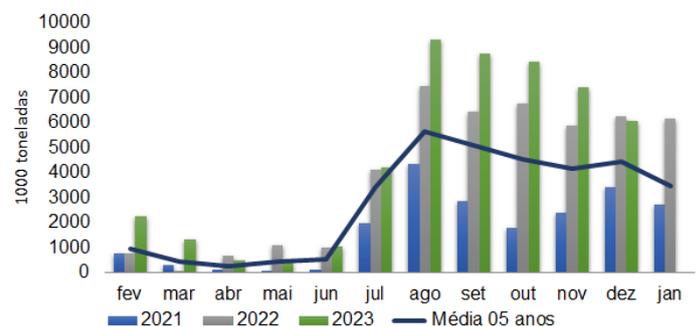
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Evolução da colheita de verão no Brasil, em conjunto com o excedente de oferta nos EUA e boa perspectiva de safra argentina, tem refletido em desvalorização da cotação do grão. Ademais, é importante pontuar um comportamento, por parte do produtor, de priorização da comercialização do milho em detrimento da comercialização de soja.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 1ª Safra 2023/24: “Identifica-se 13,8% da área colhida. Em MG, a colheita foi iniciada com resultados abaixo do esperado devido às adversidades climáticas. No RS, a colheita é favorecida pelo tempo seco. As produtividades estão abaixo do potencial das lavouras. Os cultivos mais tardios apresentam o desenvolvimento satisfatório. Na BA, o plantio foi finalizado e a irregularidade das chuvas causou atraso no desenvolvimento das lavouras. No PI, o plantio no Sudoeste foi finalizado e as lavouras apresentam boas condições. No PR, as condições beneficiam a evolução da colheita, porém a redução das precipitações afeta parte das lavouras em enchimento de grãos. Em SC, as primeiras áreas colhidas mostram redução do potencial produtivo. No MA, o plantio está em andamento e as precipitações têm favorecido o desenvolvimento. Em GO, as chuvas têm beneficiado as lavouras em enchimento de grãos. No PA, o plantio está atrasado devido à irregularidade das precipitações.”

Já sobre as Condições das Lavouras de milho 2ª Safra 2023/24: “Identifica-se 19,8% da área semeada. Em MT, a redução nas precipitações favoreceu o plantio e o desenvolvimento inicial da cultura. No PR, o estabelecimento inicial da cultura é considerado satisfatório. Em MS, observa-se dificuldade na implantação da cultura devido à baixa umidade do solo em algumas áreas. Em GO, as precipitações têm favorecido o estabelecimento inicial das lavouras. Em

MG, o plantio foi iniciado. No MA, o plantio ocorre na região de Balsas e é favorecido pelas precipitações”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 49,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e dezembro do corrente ano, e está 22,9% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde por 52% do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país já correspondem a 29% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Com o cenário de menor disponibilidade interna e redução das exportações brasileiras na Safra 2023/24, a projeção é que os preços, no segundo semestre de 2024, operem acima das paridades de exportação no Brasil.